

2017

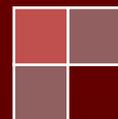
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 95- Fevereiro de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Tancredo Neves
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves
Tânia Moura

São João del-Rei, Fevereiro de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

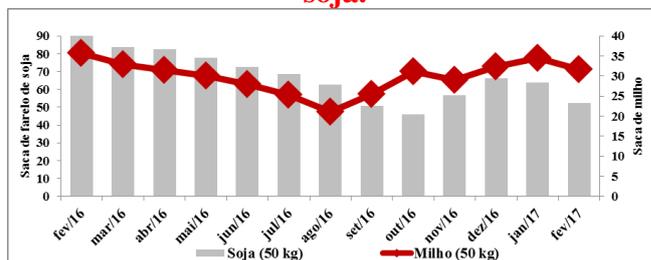
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Fevereiro de 2017, comparados a Janeiro de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Apenas a polpa cítrica apresentou um leve aumento em seu preço de 2,88%. Em Fevereiro 3 itens apresentaram queda sendo, sal mineral com -22,15%, ração para vaca com -13,33% e o milho com queda de -6,33%. Os outros insumos, farelo de trigo, ração para bezerro, farelo soja e farelo algodão, permaneceram inalterados.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de -2,09% em Fevereiro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 51,28 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 52,38 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma queda de -8,29%. Isso porque, em Fevereiro o produtor precisou trocar 31,62 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Janeiro de 2017 esta relação era igual a 34,48 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2017	%*
Jan.	91,74	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.	82,75	-1,28	32,90	-8,05
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.	72,59	-7,75	30,00	-4,56
Jun.	68,59	-5,39	28,00	-6,68
Jul.	62,64	-8,68	25,28	-9,70
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Dezembro de 2016

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	65,00	-13,33	Ração bezerro	40	65,00	0,00
Sal mineral	30	51,30	-22,15	Farelo soja	50	60,00	0,00
Farelo de trigo	40	33,00	0,00	Farelo algodão	50	56,50	0,00
Polpa cítrica	50	53,50	2,88	Milho	50	37,00	-6,33

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Fevereiro de 2017, quando comparado a Janeiro de 2017. Sendo que os derivativos que obtiveram variação negativa em seus preços foram: a mussarela, com queda de -21,51%, o queijo prato, com queda de -8,60% e o leite longa vida, com -4,02%. Enquanto o queijo Minas Frescal não apresentou nenhuma variação.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez.2015	2,10	0,52
Jan.2016	2,10	0,00
Fev.2016	2,10	0,00
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2016												2017	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Mussarela	19,99	20,48	23,90	25,90	26,90	27,39	32,00	2,81	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90
Queijo Prato	26,49	24,90	26,90	27,90	27,90	28,29	29,99	9,70	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90
Minas Frescal	16,90	17,99	19,90	22,90	24,90	25,9	28,90	3,77	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90
Longa Vida	2,10	2,10	2,12	2,15	2,19	2,25	2,49	8,03	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Fevereiro de 2017. Na média estadual, quando comparado a Janeiro de 2017, houve um aumento de 1,55%. A região da Zona da Mata apresenta também apresenta aumento de 2,20%, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

Já na média nacional, em Fevereiro, registrou-se um aumento de 2,31% no preço pago ao produtor quando comparado a Janeiro de 2017, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,2152.



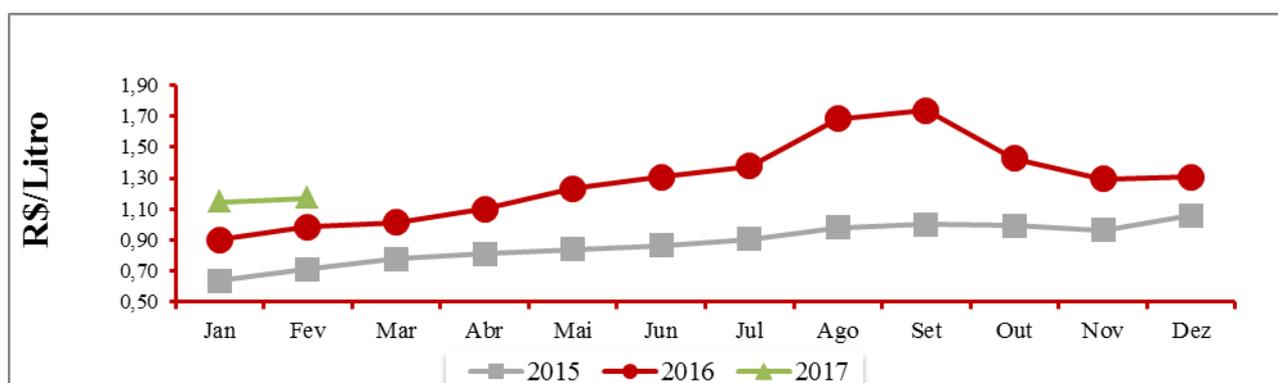
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Janeiro de 2017

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,1700	2,20
MÉDIA ESTADUAL	1,2306	1,55
MÉDIA NACIONAL	1,2152	2,31

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



O uso da polpa cítrica na dieta da pecuária leiteira

Lucas Pousas

Estudante de Zootecnia, UFV

O que é polpa cítrica?

A polpa cítrica é um subproduto indústria cítrica que consiste principalmente de bagaço, casca e semente de laranja. A disponibilidade desse produto no mercado vem crescendo devido ao aumento da produção, diminuição das exportações e redução nos preços relativos da laranja. A quantidade de sementes na polpa cítrica é o que determina o valor de proteína bruta do alimento.

Características nutricionais:

- A polpa cítrica é rica em pectina, um carboidrato de alto valor nutricional;
- É atribuída a polpa cítrica peletizada um valor energético ao redor de 85-90% do valor do milho e menor teor em proteína bruta;
- Baixo teor de amido, o que propicia melhor ambiente ruminal por não causar queda no pH ruminal como o milho, favorecendo a produção de acetato e não lactato e propionato, podendo elevar os teores de gordura do leite.
- Alimento com alto teor de cálcio (atentar ao balanceamento do mineral/não fornecer para animais do pré-parto).

Como usar?

Por suas características peculiares a polpa cítrica é classificada tanto como alimento volumoso como um concentrado energético, podendo ser utilizado em

substituição parcial ou até total, dependendo da situação produtiva e condições do animal, devendo sempre procurar uma avaliação técnica dos estagiários ou do técnico responsável pela fazenda. É possível a utilização em animais de Recria.

Quando usar?

Deve ser usada na entressafra de milho e sorgo (quando atingem cotação máxima) quando a sua produção é favorável sendo iniciada em maio e terminando em janeiro, sendo um alimento mais barato que o milho, diminuindo o custo do concentrado.

Cuidados de armazenamento:

A polpa cítrica é um alimento com alta capacidade de reter água devido a pectina, sendo necessário local seco e bem ventilado para seu armazenamento, podendo ser armazenada por 5 meses em ótimas condições. Em caso de aquecimento do alimento deve-se espalhar a polpa imediatamente para evitar combustão.

Conclusão:

O concentrado da dieta dos animais, é responsável com 30 a 40% da renda da atividade. A utilização da polpa cítrica na dieta dos animais vem ajudando o produtor a obter uma ração para o seu gado com preço mais baixo, diminuindo o custo com o concentrado da dieta. Além de ser um alimento com bons valores nutricionais e nos dias atuais é mais acessível ao produtor.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIV- Edição 325, Viçosa MG, junho de 2016.

